

CDU 338.924 (812/814)

O SIGNIFICADO DO SISTEMA 34/18-FINOR NO PROCESSO RECENTE DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE ¹

Valdeci Monteiro dos Santos²

1. INTRODUÇÃO

De uma situação de profunda defasagem do desenvolvimento industrial regional em relação ao Sudeste, a Região Nordeste passa, a partir dos anos 60, a experimentar um novo surto de crescimento do seu produto e profundas modificações na sua estrutura industrial.

Este artigo tem como objetivo avaliar o significado e importância, para esta nova fase da economia nordestina, do processo de industrialização baseado no conjunto de incentivos fiscais e financeiros 34/18-FINOR. Para tanto, foram privilegiados como parâmetros, indicadores referentes às repercussões da indústria incentivada no âmbito da estrutura industrial; da geração de empregos e renda; das finanças públicas dos Estados e da espacialidade do desenvolvimento recente do Nordeste.

2. MUDANÇAS NA ESTRUTURA INDUSTRIAL NORDESTINA

Ainda que os incentivos 34/18-FINOR não tenham sido os únicos instrumentos ou fator responsável pela notável recomposição estrutural e expansão do segmento industrial do Nordeste nas últimas décadas, exerceu o papel mais relevante neste sentido. Antes da criação da SUDENE a

¹ Artigo baseado no capítulo 2 da dissertação de mestrado "A Indústria Incentivada no Nordeste: As experiências das RMs de Salvador, Recife e Fortaleza", MDU/UFPE, 1994.

² Economista, Assessor Técnico do Instituto de Planejamento de Pernambuco - CONDEPE.

O Significado do FINOR no processo de industrialização do Nordeste

situação da economia regional era bastante desfavorável em relação à Região Sudeste. Em 1956, por exemplo, o PIB do Sudeste superava em 6 vezes o do Nordeste.

“...o avanço da industrialização acelerada do Centro-Sul faria baixar a participação relativa do Nordeste. Sua participação no produto total do país, caiu 15,5%, no período 1948 a 1956, enquanto a do Centro-Sul subia de 81,0% para 83,4%. Em relação ao produto per capita, o do Nordeste, em relação ao do Centro-Sul, baixou de 37,3% para 32,0%” (Moreira, 1976, p.35).

A partir dos anos 60 o Nordeste começa a apresentar sinais de retomada de desenvolvimento. Dados de 1960 a 1990 (ver **tabela 1**), indicam que a economia nordestina acompanhou o ritmo da evolução da produção nacional durante os anos 60 e 70, tendo na década de 80 apresentado um dinamismo superior à média brasileira.

TABELA 1

PERÍODOS	BRASIL	NORDESTE
1960-70	6.1	6.0
1970-80	8.7	8.7
1980-90	1.6	4.0
1960-66	4.6	5.2
1967-73	11.1	6.9
1974-80	6.7	7.4
1981-83	-1.4	2.9
1984-86	7.8	11.2
1987-89	1.6	2.6
1989-90	-4.0	-2.8

Brasil e Nordeste: Taxas e Crescimento do PIB - 1960-90

FONTE: FGV E F.IBGE, Contas Nacionais e SUDENE, Contas Regionais

Este desempenho foi resultado do aumento expressivo da capacidade de investimento da Região nas últimas três décadas, principalmente no setor industrial. Segundo dados da SUDENE, o Nordeste apresentou entre 1965/86 um crescimento médio anual da formação bruta de capital de 8,4%, tendo a indústria de transformação registrado uma variação, neste período,

de 9,7% a.a. (SUDENE/BNB, 1990,p.54).

O sistema de incentivos 34/18-FINOR teve uma contribuição fundamental na performance apresentada pela indústria de transformação do Nordeste. Segundo a **tabela 2**, de um total investido de cerca de US\$ 18,7 bilhões pela indústria de transformação, US\$ 9,4 bilhões (50,3%) foram provenientes de projetos incentivados pelo 34/18-FINOR (sendo, US\$ 3,1 bilhões de recursos liberados pela SUDENE e US\$ 6,3 bilhões de recursos próprios e de outras fontes, como o BNDES).

TABELA 2

Nordeste

Investimento na Indústria de Transformação e a participação dos

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL INVESTIMENTOS (US\$ bilhões)	PARTICIPAÇÃO RELATIVA
Indústria de Transformação	18.7	100.0
Indústrias Incentivadas	9.4	50.3
Incentivos (1)	3.1	16.6
Contrapartida (2)	6.3	33.7

incentivos 34/18 - FINOR - 1965-1986

FONTE: SUDENE/DPG e BNB/DEMEC. Apud SUDENE/BNB (1990, p.57)

NOTAS: (1)Correspondente a 65% do volume de recursos recebidos e liberados pela SUDENE para todos os setores incentivados

(2)Equivale a 1/3 dos investimentos globais realizados

Em que pese algumas distorções do sistema, o 34/18-FINOR também foi decisivo na transformação e diversificação da base industrial do Nordeste e no fortalecimento da economia regional como um todo. Como pode ser observado na **tabela 3**, de uma estrutura industrial, predominantemente tradicional no final dos anos 60, as indústrias dinâmicas passam a responder, em 1985, por quase 54% do VTI total da indústria de transformação regional.

TABELA 3

Nordeste

Composição percentual do Valor da Transformação Industrial (VTI), segundo gêneros industriais (1) - 1959/70/80/85

GÊNEROS INDUSTRIAIS	1959	1970	1980	1985
TRADICIONAIS	70.0	60.8	50.8	45.6
Produtos Alimentares	29.7	29.2	22.8	16.8
Bebidas	3.0	4.7	2.7	1.8
Fumo	3.1	3.2	1.0	0.5
Couros & Peles	2.3	0.7	0.6	0.5
Têxtil	24.1	13.0	12.0	10.8
Vestuário & Calçados	2.2	3.7	4.7	5.3
Madeira	1.7	1.6	1.8	2.0
Mobiliário	1.6	1.9	1.5	1.4
Editorial & Gráfica	1.9	2.4	2.0	1.8
Diversas	0.4	0.4	0.6	0.3
Serv. Apoio Industrial	--	--	1.1	4.4
DINÂMICOS	30.0	39.2	48.0	53.9
Prod. Min. Não Metálicos	8.1	11.2	9.1	8.2
Metalúrgica	2.1	5.0	7.9	5.6
Mecânica	0.2	1.8	4.9	4.7
M. Elétrico & Comunicações	0.2	2.5	2.9	2,4
M. Transporte	0.8	1.1	1.2	0.8
Papel & Papelão	1.7	0.8	1.4	1.7
Borracha	0.3	0.3	0.4	0.5
Química	14.9	14.7	17.1	27.1
Farmacêutica & Veterinária	0.3	0.4	0.4	0.3
Perfumaria	1.4	0.8	1.1	0.6
P. Matéria Plástica	0.0	0.6	1.6	2.0
TOTAL IND. TRANSFORMAÇÃO	100.0	100.0	100.0	100.0

FONTE: F.IBGE, Censos Industriais - 1960, 1970, 1980 e Censo Econômico de 1985, por estado e Brasil

NOTAS:(1)Dados referentes a todos os estabelecimentos recenseados.

Esta mudança do perfil industrial do Nordeste, fica mais patente utilizando-se a agregação dos gêneros produtivos da indústria, segundo o destino da produção: bens de consumo não-duráveis, bens intermediários e bens de consumo duráveis e de capital³.

³ Baseado na proposta de agregação de gêneros produtivos das indústrias, sugerida por CANO (1985,p.75).

Sob os efeitos do conjunto de propostas definidas pelo Plano de Metas nos anos 50 e, posteriormente, pela influência decisiva dos incentivos fiscais, iria se verificar ao longo dos últimos 40 anos a quebra da hegemonia das indústrias produtoras de bens não-duráveis no padrão de acumulação da economia nordestina e a conseqüente ascensão da participação relativa dos gêneros produtores de bens de consumo duráveis e de capital e, principalmente, dos bens intermediários. Dados do F.IBGE, com relação à distribuição relativa do Valor da Transformação Industrial, são reveladores neste sentido. No período compreendido entre 1949 e 1985, as indústrias produtoras de bens intermediários e de bens de consumo duráveis e de capital, tiveram um aumento, respectivamente, na participação do VTI regional de 16,2% para 49,3% e de 1,3% para 9,7%, enquanto os produtores de bens não-duráveis, observaram uma queda de 82,5 para 41,0%. Alguns gêneros foram decisivos para a ascensão da participação relativa dos bens intermediários e de bens de capital e consumo duráveis, a exemplo da química, mecânica, metalúrgica e material elétrico e comunicações (ver **tabela 3**).

Se observarmos a participação dos 5 maiores gêneros industriais no total do VTI do Nordeste entre 1970 e 1985 (ver **tabela 4**), fica patente a notável reversão da composição industrial do Nordeste. Nesta tabela, destaca-se o crescimento da participação do gênero da química, que em 1970 nem constava da relação dos 5 mais importantes gêneros industriais, e que já em 1985 representaria quase 31% de todo o VTI nordestino.

TABELA 4

Nordestes

Participação dos 5 mais importantes gêneros industriais no total do VTI da indústria de transformação - 1970/75/80/85

1970		1975		1980		1985	
Gêneros	%	Gêneros	%	Gêneros	%	Gêneros	%
P. Alimentares	29.6	P. Alimentares	24.9	P. Alimentares	25.3	Química	30.9
M. Não Metálicos	14.7	Química	18.7	M. Não Metálicos	16.2	P. Alimentares	19.4
Têxtil	13.9	Têxtil	13.1	Têxtil	10.0	Têxtil	6.0
Ext. Mineral	4.8	M. Não Metálicos	10.0	Vestuário	8.4	Metalúrgica	7.7
Vestuário	4.8	Metalúrgica	8.7	Química	5.1	Vestuário	6.1
Sub-Total	67.8	Sub-Total	75.4	Sub-Total	65.0	Sub-Total	70.1
Total	100.0	Total	100.0	Total	100.0	Total	100.0

FONTE: F.IBGE, Censos Industriais (Dados Gerais), 1970/75/80/85. (Apud Santos, 1993)

A indústria incentivada teve um papel fundamental nesta mudança da base industrial do Nordeste. Conforme pode ser analisado na **tabela 5**, tomando-se as informações do Censo Industrial da F.IBGE de 1985 e da Pesquisa Industrial da SUDENE e BNB de 1986⁴, a indústria incentivada,

⁴ Para se realizar a comparação entre o Produto Industrial do Nordeste (Censo Industrial, F.IBGE) e o Produto Industrial do Nordeste (Pesquisa SUDENE/BNB, 1986) procedeu-se a atualização dos dados para 1986, através do índice de preços por atacado.

O Significado do FINOR no processo de industrialização do Nordeste

apesar de representar um número de estabelecimentos muito baixo em relação ao conjunto das indústrias da Região, próximo a 2%, respondia, em 1986, o equivalente a 51% do Valor da Produção da indústria nordestina.

TABELA 5

NORDESTE

Participação do valor da produção da indústria incentivada pelo sistema 34/18-FINOR no total da indústria regional, segundo grupos e gêneros industriais - 1986

GRUPOS E GÊNEROS INDUSTRIAIS	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA IND. INCENTIVADA NO VALOR DA PRODUÇÃO REGIONAL
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	13,4
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	51,7
A. BENS CONSUMO NÃO DURÁVEIS	39,2
Mobiliário	12,3
P. Farmacêutico / Veterinários	137,7 (2)
Perfumaria	61,6
Têxtil	64,7
Vestuário / Calçados	68,0
P. Alimentares	20,9
Bebidas	78,3
Editorial / Gráfica	15,4
Fumo	5,9
B. BENS INTERMEDIÁRIOS	59,9
Minerais Não Metálicos	86,1
Metalúrgica	78,4
Madeira	2,7
Papel / Papelão	60,3
Borracha	74,1
Couros / Peles	64,7
Química	53,0
P. Matéria Plástica	96,7
C. BENS CONSUMO DURÁVEIS	47,8
Mecânica	27,4
Mat. Elétrico / Comunicações	82,3
Mat. Transporte	24,6
Diversas (1)	104,7 (2)
TOTAL	51,2

FONTES: FIBGE, Censo Industrial-1985 e Pesquisa SUDENE/BNB-1988. Apud. Guimarães Neto & Galindo (1992, p.52)

NOTAS: (1) Inclusive Serviços de Apoio Industrial

(2) Os Percentuais superiores a 100%, explicam-se pelos diferentes critérios de classificação dos dados nas fontes utilizadas, que dificultam a comparação em alguns gêneros

Este relevante peso das empresas incentivadas no volume da produção regional, teve reflexos fundamentais na recomposição do setor nas últimas

décadas. Conforme a **tabela 6**, os gêneros industriais que tiveram uma performance mais importante, em termos da participação do VTI no período 1970-85 (ver **tabela 5**) foram, também, aqueles que tiveram as principais participações relativas no Valor da Transformação Industrial (VTI) e no Valor Bruto da Produção (VBP) totais das empresas incentivadas em 1986.

TABELA 6**NORDESTE****Indústrias Incentivadas pelo Sistema 34/18-FINOR****Valor Bruto da Produção (VBP) e Valor da Transformação Industrial (VTI), segundo grupos e gêneros industriais (1) - 1986****(Cz\$1.000 - Dados de 1986)**

GRUPO E GÊNEROS INDUSTRIAIS	EMPRESAS PESQUISADAS	TOTAL VBP	% TOTAL	TOTAL VTI	% TOTAL
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	3	471 562	0.4	449 907	0.7
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	476	115 150 396	99.6	62 178 910	99.3
A. BENS CONSUMO NÃO DURÁVEIS	199	35 319 473	30.5	18 979 038	30.3
Têxtil	63	13 480 330	11.7	7 806 279	12.5
Vestuário e Calçados	37	6 530 226	5.6	3 851 097	6.1
P. Alimentares	67	10 702 242	9.3	4 842 297	7.7
Bebidas	8	2 532 867	2.2	1 397 466	2.2
Farmacêutica e Veterinária	10	772 549	0.7	499 126	0.8
Perfumaria	8	1 002 567	0.9	407 457	0.7
Outros (Edit. & Gráfica e Fumo)	6	298 692	0.3	175 316	0.3
B. BENS INTERMEDIÁRIOS	224	72 518 065	62.7	38 791 771	61.9
P. Minerais e Não Metálicos	54	7 405 479	6.4	5 517 572	8.8
Metalúrgica	45	16 041 241	13.9	7 442 688	11.9
Couro e Peles	12	1 105 696	1.0	624 863	1.0
Papel e Papelão	14	1 896 600	1.6	1 184 341	1.9
Química	67	42 622 239	36.9	21 964 665	35.1
P. Matéria Plástica	23	2 731 895	2.4	1 589 994	2.5
Outros (Borracha, Madeira e Serv. Apoio Indl.)	9	714 915	0.6	467 648	0.7
	1	10 755	0.0	550	0.0
C. BENS CONSUMO NÃO-DURÁVEIS	53	7 312 858	6.3	4 408 101	7.0
Mecânica	15	1 536 396	1.3	970 594	1.5
Mat. Elétrico e Comunicações	20	4 398 174	3.8	2 522 834	4.0
Mobiliário	8	225 039	0.2	173 476	0.3
Outros (Mat. Transp. e Diversas)	10	1 153 249	1.0	741 197	1.2
TOTAL	479	115 621 958	100.0	62 628 817	100.0

FONTES: Pesquisa Direta, SUDENE/BNB - 1988**NOTA: (1) Referente a 479 Empresas com informações consistentes sobre o cálculo do VTI e VBP**

Assim, podem ser destacadas as participações no VTI e VBP totais das empresas incentivadas dos gêneros da química (35,1% e 36,9%); metalúrgica (11,9% e 13,9%) e produtos minerais não-metálicos (8,8% e 6,4%) no grupo das indústrias produtoras de bens intermediários, que no conjunto alcançou a significativa participação de 61,9% do VTI e 62,7% do VBP. Bem como, as contribuições relativas do VTI e VBP de alguns gêneros do grupo de indústrias produtoras de bens não-duráveis, como a têxtil (12,5% e 11,7%); produtos alimentares (7,7% e 9,3%) e vestuário e calçados (6,1% e 5,6%).

3. EFEITOS NA GERAÇÃO DE EMPREGOS E RENDA REGIONAIS

De um modo geral, e contrariando as expectativas do GTDN, que previa “uma contribuição decisiva para a solução dos problemas de emprego e renda da Região” (Goodman & Albuquerque, 1974, p.335), o processo de industrialização incentivada do Nordeste teve um impacto social muito limitado. Todavia, não se pode negar, e alguns indicadores comprovam, que a indústria incentivada foi fundamental na geração de empregos, na melhoria dos níveis de qualificação e remuneração da mão-de-obra e na elevação da produtividade média do trabalho do setor secundário regional.

Com relação ao peso relativo do emprego direto gerado pela indústria incentivada no total do emprego da indústria nordestina, pode-se fazer as seguintes observações, tomando-se como base os dados levantados pela pesquisa direta da SUDENE/BNB de 1986 com informações censitárias de 1985 e da RAIS/Ministério do Trabalho de 1986⁵.

Através da comparação dos dados referentes ao Censo Industrial de 1985 da F.IBGE com os dados da Pesquisa SUDENE/BNB de 1986 (ver tabela 7), com a devida ressalva de se trabalhar com uma diferença de 1 ano, tem-se que, as empresas beneficiadas pelo Sistema 34/18-FINOR, detinham 33,9% dos empregos gerados na indústria regional em 1986, sendo que esta participação relativa sobe para próximo a 40%, em relação ao conjunto de empresas produtoras de bens intermediários.

Esta importância dos empreendimentos industriais incentivados no emprego industrial total do Nordeste, ver novamente tabela 7, pode ser confirmada, com razoável grau de aproximação, confrontando-se as informações da Pesquisa da SUDENE/BNB de 1986 com os dados da RAIS (Relação Anual de Indicadores Sociais) do Ministério do Trabalho de 1986. Segundo o parâmetro da RAIS, cuja estatística pode ser considerada como o universo do emprego industrial formal ou do “setor organizado” da economia, a oferta de empregos diretos das empresas incentivadas, representa em torno de 33,5% dos 612 mil empregos gerados pela indústria em 1986 (Guimarães Neto & Galindo, 1992, p.51-53).

Pelos dados levantados fica claro a contribuição decisiva da indústria incentivada na geração de empregos nos gêneros mais dinâmicos da economia.

⁵ F. IBGE, Censos Industriais (1985) e RAIS-MT (1986)

Assim, a comparação do emprego gerado em alguns gêneros dinâmicos da indústria incentivada, com os números levantados pela RAIS-MT, indica que, em 1986, os empreendimentos incentivados obtiveram as seguintes participações por gêneros industriais: metalúrgica (63,8%), química (56,1%), material de transportes (80,2%), produtos matéria plástica (46,3%), e o destaque da participação da indústria farmacêutica e veterinária (100%). Por outro lado, também fica patente a contribuição marcante da indústria incentivada no emprego gerado, em dois importantes gêneros industriais tradicionais: o têxtil (66,8%) e o vestuário e calçados (52,8%).

TABELA 7

NORDESTE

Participação do emprego da indústria incentivada pelo Sistema 34/18-FINOR, no emprego total da indústria regional, segundo grupos e gêneros industriais - 1986

GRUPO E GÊNEROS INDUSTRIAIS	Empregos Indústria Incentivada 1986 (A)	Empregos Nordeste F. IBGE/1985 (B)	(A/B)	Empregos Nordeste RAIS-MT/1986 (C)	(A/C)
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	889	16 164	5.5	20 205	4.4
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	204 012	825 960	24.7	591 339	34.5
A. BENS CONSUMO NÃO-DURÁVEIS	111 129	340 887	32.6	910 893	12.2
Têxtil	38 573	56 476	68.3	57 744	66.8
Vestuário e Calçados	34 304	59 556	57.6	64 970	52.8
P. Alimentares	25 825	166 613	15.5	189 890	13.6
Bebidas	5 207	12 487	41.7	42 680	12.2
Fumo	764	7 717	9.9	5 343	14.3
Farmacêutica e Veterinária	1 822	3 007	60.6	1 822	(1) 105,4
Perfumaria	2 375	3 378	70.3	3 336	71.2
Editorial e Gráfica	979	15 540	6.3	14 833	6.6
B. BENS INTERMEDIÁRIOS	75 334	193 661	38.9	163 414	46.1
P. Minerais e Não-Metálicos	14 498	77 117	18.8	40 161	36.1
Metalúrgica	23 179	30 260	76.6	36 331	63.8
Borracha	2 137	4 993	42.8	5 303	40.3
Couro e Peles	2 076	3 917	53.0	3 701	56.1
Papel e Papelão	6 400	8 649	74.0	18 234	35.1
Madeira	452	20 545	2.2	16 143	2.8
Química	21 290	40 170	53.0	37 950	56.1
P. Matéria Plástica	5 302	9 318	56.9	11 451	46.3
C. BENS CONSUMO DUR. E CAPIT.	17 549	53 179	33.0	37 903	46.3
Mecânica	5 464	28 458	19.2	15 656	34.9
Mat. Transporte	7 363	10 957	67.2	9 181	80.2
Mat. Elétrico e Comunicações	899	2 156	41.7	4 913	18.3
Mobiliário	1 280	17 067	7.5	10 492	12.2
Diversos	3 823	6 136	62.3	8 151	46.9
TOTAL	204 901	604 428	33.9	611 645	33.5

FONTES: (A) Pesquisa Direta, SUDENE/BNB - 1988;

(B)F.IBGE,Censo Industrial de 1985;

(C)RAIS-Min.Trabalho - 1986. Apud GUIMARÃES & GALINDO (1992, p.52)

NOTA:(1)Percentual superior a cem por cento devido a problemas nos critérios de classificação dos dados, subtende-se o valor aproximado a 100,0%

Embora esses resultados tenham significado uma solução parcial do problema do desemprego e subemprego urbanos da Região, confirmam a relevância do mecanismo 34/18-FINOR para a implantação de empresas com importante peso relativo na geração de empregos diretos, e, também, na geração indireta de novos empregos:

“para cada emprego criado diretamente, três são criados indiretamente, devido aos efeitos em cadeia motivados pela demanda intermediária das novas empresas, pelos pagamentos aos fatores de produção e ao Governo, na forma de impostos” (Magalhães,1983, p.187).

Por outro lado, quanto à contribuição da indústria incentivada para o nível de especialização da mão-de-obra industrial do Nordeste, pode se dizer, que não obstante o seu inegável papel no processo de modernização tecnológica industrial, não propiciou um efetivo processo de qualificação da força de trabalho, lograda algumas exceções.

A tabela 8, que representa a distribuição do pessoal empregado em 31.12.86 nas empresas incentivadas, segundo o nível de especialização e gêneros industriais, aponta, para a Região Nordeste como um todo, uma participação de 3,5% de mão-de-obra de nível superior; 26,2% com alguma especialização; e uma maioria de 70,2% sem especialização. As indústrias que merecem destaque como as que absorveram o maior número de pessoal especializado foram: a extrativa mineral (50,4%); a química (49,9%), que também apresentou a maior participação relativa de pessoal de nível superior (12,7%); a mecânica (43,7%) e o editorial e gráfica (42,4%). O restante das indústrias, entretanto, tiveram um percentual bem maior de mão-de-obra não especializada, a exemplo dos importantes gêneros absorvedores de emprego, como: vestuário e calçados (85,4%) e produtos alimentares (81,5%).

TABELA 8

NORDESTE

Indústrias incentivadas pelo Sistema 34/18-FINOR

Pessoal empregado por nível de especialização, segundo gêneros industriais - 31/12/1986

GÊNEROS INDUSTRIAIS	SUPERIOR		ESPECIALIZADO		NÃO ESPECIALIZADO		TOTAL GERAL	
	Empregos	%	Empregos	%	Empregos	%	Empregos	%
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	41	4.3	477	50.4	428	45.2	946	100.0
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	7 463	3.5	55 553	26.1	149 584	70.4	212 600	100.0
P. Minerais Não-Metálicos	525	3.6	3 170	21.8	10 858	74.6	14 553	100.0
Metalúrgica	1 117	4.6	7 916	32.5	15 353	63.0	24 386	100.0
Mecânica	250	4.5	2 450	43.7	2 908	51.9	5 608	100.0
Mat. Elétrico e Comunicações	323	4.1	1 832	23.1	5 789	72.9	7 944	100.0
Mat. Transporte	28	2.5	175	15.7	913	81.8	1 116	100.0
Madeira	4	1.3	29	9.2	282	89.5	315	100.0
Mobiliário	39	2.4	442	27.5	1 125	70.0	1 606	100.0
Papel e Papelão	107	1.7	1 321	20.4	5 034	77.9	6 462	100.0
Borracha	54	2.3	262	11.1	2 047	86.6	2 363	100.0
Couro e Peles	40	2.1	326	16.8	1 580	81.2	1 946	100.0
Química	2 743	12.7	10 764	49.9	8 050	37.3	21 557	100.0
Farmacêutica Veterinária	92	6.5	282	19.9	1 044	73.6	1 418	100.0
Perfumaria	57	2.3	426	17.1	2 001	80.6	2 484	100.0
P. Matéria Plástica	147	2.3	1 079	16.7	5 252	81.1	6 478	100.0
Têxtil	694	1.7	12 329	30.8	26 959	67.4	39 982	100.0
Vestuário e Calçados	318	0.9	5 098	13.8	31 571	85.4	36 987	100.0
P. Alimentares	548	2.1	4 272	16.4	21 228	81.5	26 048	100.0
Bebidas	98	1.9	1 510	28.7	3 654	69.4	5 262	100.0
Fumo	3	0.3	105	11.5	804	88.2	912	100.0
Editorial e Gráfica	27	2.5	452	42.4	587	55.1	1 066	100.0
Diversas	35	3.2	207	18.7	864	78.1	1 106	100.0
Serv. Apoio Industrial	214	7.1	1 106	36.9	1 681	56.0	3 001	100.0
TOTAL NORDESTE	7 504	3.5	56 030	26.2	150 012	70.2	213 546	100.0

FONTE: Pesquisa Direta SUDENE/BNB - 1988. Apud SUDENE/BNB (1992a, p.84)

Um outro conjunto de indicadores relevante para a avaliação dos resultados sociais da política de incentivos fiscais e financeiros, diz respeito às mudanças verificadas no âmbito da renda regional, notadamente pela expansão verificada nos níveis de remuneração de alguns gêneros industriais. A partir das informações levantadas pela pesquisa feita pela SUDENE/BNB em 1986, junto às indústrias beneficiadas pelo Sistema 34/18-FINOR, ver tabela 9, é possível observar quais os gêneros industriais que apresentaram os maiores níveis de remuneração entre as empresas incentivadas. Os dados foram convertidos para salários mínimos médios

O Significado do FINOR no processo de industrialização do Nordeste regionais de 1986⁶ e, para efeito de uma análise, ainda mais consistente, utilizou-se como parâmetro o salário do pessoal ligado à produção. Assim, segundo a tabela 9, a indústria química da Região foi a que mostrou o nível mais alto de remuneração (9,9 salários mínimos por mês), seguido das empresas ligadas as atividades de apoio e serviços industriais (8,4 s.m./mês), mecânica (4,3 s.m./mês), metalúrgica (4,1 s.m./mês). Todavia, a maioria das indústrias pagavam menos de 3,1 salários mínimos médios.

TABELA 9

NORDESTE

Indústrias incentivadas pelo Sistema 34/18-FINOR

Remuneração do pessoal empregado na produção em salários mínimos da época, segundo gêneros industriais (1): 1986

GÊNEROS INDUSTRIAIS	TOTAL DE EMPREGADOS	NÚMERO DE EMPREGADOS NA PRODUÇÃO (A)	SALÁRIOS PAGOS NA PRODUÇÃO (C/\$1.000) (B)	SAL. MÉDIO ANUAL POR EMPREGADO NA PRODUÇÃO (C*12/100) (C*B/A)	SALMÉDIO MENSAL POR EMPREGADO NA PRODUÇÃO (D=C/12)	NÚMERO DE SAL.MÍNIMOS (2) (%) (E=D/C*770,0)
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	889	660	12 109,0	18 347,0	1 411,3	1,8
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	204 021	150 862	4 642 354,0	30 772,2	2 367,1	3,1
P. Minerais Não-Metálicos	14 498	10 280	238 011,0	23 152,8	1 781,0	2,3
Metalúrgica	23 179	16 337	670 138,0	41 019,6	3 155,4	4,1
Mecânica	5 464	3 731	161 407,0	43 261,1	3 327,8	4,3
Mat. Elétrico e Comunicações	7 363	5 414	145 412,0	26 858,5	2 066,0	2,7
Mat. Transporte	899	756	17 509,0	23 160,1	1 781,5	2,3
Madeira	452	402	6 372,0	15 850,7	1 219,3	1,6
Mobiliário	1 284	1 014	20 199,0	19 920,1	1 532,3	2,0
Papel e Papelão	6 400	4 389	147 844,0	33 685,1	2 591,2	3,4
Borracha	2 137	1 749	28 124,0	16 080,0	1 236,9	1,6
Couro e Peles	2 076	1 630	26 403,0	16 198,2	1 246,0	1,6
Química	21 290	11 654	1 149 694,0	98 652,3	7 588,6	9,9
Farmacêutica e Veterinária	1 822	1 170	23 885,0	20 414,5	1 570,3	2,0
Perfumaria	2 375	1 958	46 258,0	23 625,1	1 817,3	2,4
P. Matéria Plástica	5 302	3 833	98 277,0	25 639,7	1 972,3	2,6
Têxtil	38 573	32 031	714 937,0	22 320,2	1 716,9	2,2
Vestuário e Calçados	34 309	29 952	500 862,0	16 722,2	1 286,3	1,7
P. Alimentares	25 825	17 835	325 145,0	18 230,7	1 402,4	1,8
Bebidas	5 207	2 561	101 424,0	39 603,3	3 046,4	4,0
Fumo	764	703	12 675,0	18 029,9	1 346,9	1,8
Editorial e Gráfica	979	685	17 166,0	25 059,9	1 927,7	2,5
Diversas	963	689	14 483,0	21 020,3	1 616,9	2,1
Serv. Apoio Industrial	2 860	2 089	176 129,0	84 312,6	6 485,6	8,4
TOTAL NORDESTE	204 910	151 522	4 654 463,0	30 718,1	2 362,9	3,1

FONTE: Pesquisa Direta SUDENE/BNB, 1988. Apud SUDENE/BNB (1992a, p.79)

⁶ Primeiramente, foram obtidos os valores do salário médio anual, através da divisão dos salários pagos pelo total de empregados durante o ano de 1986. Em seguida, estes valores foram divididos por 13 (12 salários mais o 13º salário), obtendo-se CZ\$ 770,00 (média do salário mínimo de 1986).

NOTAS: (1) Dados referentes a 88,6% das 589 Empresas em Funcionamento à época da Pesquisa
(2) Dados baseados na média do Sal.Min.de 1986, Cz\$ 770,00

Assim, em que pese alguns segmentos da indústria incentivada, a exemplo da química da Bahia, terem contribuído para melhoria da remuneração média da indústria nordestina, e ao fato da nova indústria, ter seus efeitos estendidos para outros segmentos da economia, após três décadas de incentivos, não houve mudanças substanciais da renda regional, em que pese ter apresentado uma ligeira melhora em relação à média nacional.

Pela tabela 10 verifica-se que o aumento da participação da renda média regional em relação à média nacional, de 57,3% em 1960 para 61,4% em 1988, não representou uma melhora expressiva. Pelo contrário, além de não ter ocorrido grandes mudanças na renda global da Região, houve neste período, uma forte tendência concentradora da renda.

TABELA 10

BRASIL E GRANDES REGIÕES

Renda média regional como proporção da renda média nacional 1960/70/80/86/88

BRASIL E GRANDES REGIÕES	1960	1970	1980	1986	1988
BRASIL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
CENTRO-OESTE	105.9	85.2	100.3	121.3	107.5
NORTE	89.5	81.0	86.3	108.1	100.1
NORDESTE	57.3	55.6	56.7	58.0	61.4
SUDESTE	122.8	128.5	122.5	117.9	121.1
SUL	110.5	96.9	99.8	101.7	99.8

FONTES: F.IBGE, Censos Demográficos de 1960, 1970 e 1980 e PNADs de 1986 e 1988

É evidente que esta tendência concentradora da renda regional, acompanhou uma tendência verificada no país de um modo geral, como resultado do modelo de desenvolvimento econômico nacional implantado ou mesmo como reflexo de uma experiência inflacionária, principalmente nos anos 80.

4. OS IMPACTOS NAS FINANÇAS PÚBLICAS

Segundo estimativas feitas pela SUDENE em conjunto com o BNB (SUDENE/BNB, 1990, p.42-43), ver tabela 11, tomando-se como base

O Significado do FINOR no processo de industrialização do Nordeste valores históricos de 1984 e 1989 para o Nordeste como um todo, o FINOR obteve uma participação de cerca de 1% na Receita Tributária da União e entre 5% e 6% do Imposto de Renda Pessoa Jurídica.

TABELA 11

NORDESTE

Participação relativa do FINOR na Receita Tributária da União e no Imposto de Renda de Pessoa Jurídica: 1984-89

Cr\$ Milhões

ANOS	RECEITA TRIBUTÁRIA (A)	IRPJ (B)	FINOR (C)	PARTICIPAÇÃO %	
				C/A	C/B
1984	31 240	6 835	398	1.3	5.8
1985	130 245	20 418	1 512	1.2	7.4
1986	341 059	73 282	6 040	1.8	8.2
1987	979 259	191 848	12 902	1.3	6.7
1988	7 141 048	1 563 583	82 592	1.2	5.3
1989	90 473 684	13 915 960	(1) 750.528	0.8	5.4

FONTE: SUDENE/BNB (1990, p.66) Dados originais do Boletim de Estatística Tributária do SRF e SUDENE, DAI/DGC

NOTA: (1) Conforme Portaria no.43 de 12.01.90 da SRF

Estes dados demonstram que os mecanismos de incentivos fiscais foram pouco significativos em termos da Receita Tributária Global da União no Nordeste, o que contraria, em grande medida, a hipótese levantada do peso elevado do FINOR para as finanças públicas federais. Ao contrário, tais benefícios foram instrumentos decisivos para a atração de novos empreendimentos, cujos investimentos realizados, produziram, ao longo do tempo, o recolhimento de novos tributos.

“O Governo Federal, ao renunciar a parte do Imposto sobre a Renda, estimula o surgimento de empresas que, num momento seguinte do processo, geram recursos para a própria União (IPI) e para os Governos Estaduais (ICMS) e Municipais (ISS)” (SUDENE/BNB, 1992a, p.134).

Ainda segundo informações da SUDENE/BNB (1990, p.71), para o ano de 1989, ver tabela 12, 56,5% do total do IPI arrecadado pela União no Nordeste foram oriundos de recolhimentos feitos por indústrias que se beneficiaram do 34/18-FINOR, percentual esse elevado para patamares acima de 90% no caso dos Estados do Piauí (94,6%); Paraíba (90,7%) e o destaque da área mineira da SUDENE (99,9%). No caso particular do Estado

de Pernambuco, a baixa participação de 33,7%, pode ser explicada pela arrecadação do IPI da indústria produtora de cigarros, que sozinha contribuiu, neste ano, com 53,4% deste tributo.

A mesma tendência assinalada para o IPI, se repete em relação ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), pois as empresas incentivadas responderam, também no ano de 1989, como pode ser visto na tabela 13, por aproximadamente 66% da arrecadação deste imposto de responsabilidade estadual.

TABELA 12

NORDESTE

Valor do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), recolhidos pelo total das indústrias do Nordeste e pelas indústrias incentivadas pelo 34/18-FINOR, segundos estados - 1989

(NCz\$1.000,0)

ESTADOS	IPI TOTAL (A)	(%)	IPI EMPRESAS INCENTIVADAS (B) (1)	(%)	B/A (%)
MARANHÃO	33 675.0	1.6	25 135.0	2.1	74.6
PIAUI	53 128.0	2.5	50 240.0	4.2	94.6
CEARÁ	66 583.0	4.2	59 543.0	5.0	67.2
R. G. DO NORTE	8 213.0	0.4	3 866.0	0.3	47.1
PARAIBA	79 703.0	3.8	72 768.0	6.1	91.3
PERNAMBUCO	889 785.0	42.4	300 066.0	25.3	33.7
ALAGOAS	6 636.0	0.3	3 329.0	0.3	50.2
SERGIPE	8 649.0	0.4	6 118.0	0.5	70.7
BAHIA	820 583.0	39.1	554 103.0	46.7	67.5
MINAS GERAIS (2)	111 819.0	5.3	111 659.0	9.4	99.9
TOTAL NORDESTE	2 100 774.0	100.0	1 186 827.0	100.0	56.5

FONTES:SUDENE/BNB (1992, p.71). Dados originais SRF, Delegacias das 3a., 4a.e 5a. Regiões Fiscais e Secretarias Estaduais da Fazenda

NOTAS: (1)Pesquisa realizada entre os 100 maiores Contribuintes de cada Estado, totalizando 324 empresas incentivadas
(2)Área Mineira da SUDENE (Dados de IPI relativos ao período de março/89 a fevereiro/90)

TABELA 13

NORDESTE

Valor do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) recolhidos pelo total das indústrias do Nordeste e pelas indústrias incentivadas pelo 34/18-FINOR, SEGUNDO OS ESTADOS: 1989

(NCz\$1.000,0)

ESTADOS	ICMS TOTAL (A)	(%)	ICMS EMPRESAS INCENTIVADAS (B) (1) (2)		B/A (%)
			(1)	(2)	
MARANHÃO	21 353.0	0.6	16 396.0	0.7	76.8
PIAUI	50 602.0	1.5	40 325.0	1.8	79.7
CEARÁ	428 663.0	12.8	254 948.0	11.4	59.5
R. G. DO NORTE	111 591.0	3.3	82 376.0	3.7	73.8
PARAÍBA	143 505.0	4.3	110 608.0	5.0	77.1
PERNAMBUCO	704 767.0	21.0	418 897.0	18.8	59.4
ALAGOAS	132 027.0	3.9	100 211.0	4.5	75.9
SERGIPE	89 055.0	2.6	71 259.0	3.2	80.0
BAHIA	1 583 896.0	47.1	1 084 195.0	48.7	68.5
MINAS GERAIS (3)	96 212.0	2.9	49 215.0	2.2	51.2
TOTAL NORDESTE	3 361 671.0	100.0	2 228 430.0	100.0	66.3

FONTES: SUDENE/BNB (1990, p.72). Dados originais SRF, Delegacias das 3a., 4a. e 5a. Regiões Fiscais e Secretarias Estaduais da Fazenda

NOTAS: (1) Os dados de ICMS são relativos a Set/89

(2) Pesquisa realizada entre os 100 maiores Contribuintes de cada Estado, totalizando 290 empresas incentivadas

(3) Área Mineira da SUDENE

O Estado da Bahia foi o grande destaque no recolhimento do ICMS da indústria incentivada nordestina, e seu maior beneficiado, visto que sozinho arrecadou praticamente 50% do ICMS recolhido pelo conjunto dos estados do Nordeste.

A importância do 34/18-FINOR em termos da arrecadação de IPI e ICMS se justifica, ainda mais, se levarmos em consideração os dados comparativos entre o recolhimento destes impostos pelo total das indústrias incentivadas e o orçamento do FINOR destinado a estas empresas⁷. Assim, conforme pode ser visto na **tabela 14**, tomando-se como base a evolução dos anos de 1987 a 1989, a soma das arrecadações do IPI e do ICMS representaram entre 3 e 4 vezes o valor dos totais das liberações do FINOR.

⁷ A análise que se segue, foi baseada em considerações feitas pela SUDENE/BNB (1990, p. 42-45).

TABELA 14

NORDESTE

Recolhimento total do IPI e do ICMS das empresas incentivadas e orçamento do FINOR - 1987/89 (1)

NCz\$ Milhões (Valores Históricos)

ANO	IPI (A)	ICMS (B)	TOTAL (C)	FINOR	(C/D)
1987	13.0	21.9	34.9	12.9	271
1988	74.5	148.9	223.4	82.5	271
1989	1 194.3	2 228.4	3 422.7	789.9	433

FONTE: SUDENE/BNB (1990, p.73). Dados originais das 3a., 4a. e 5a.R.Fiscais e Secretarias Estaduais da Fazenda.

NOTA:(1) Base nos 100 maiores contribuintes de cada Estado

Esta repercussão, é ainda maior, quando se faz uma análise por Estado. Conforme pode ser assinalado na **tabela 15**, só no Estado da Bahia, no ano de 1989, as arrecadações do IPI e do ICMS representaram quase 10 vezes o montante recebido pelo Fundo. Desempenho, também, aproximado do Estado de Pernambuco, cujas empresas arrecadaram 7,5 vezes.

TABELA 15

NORDESTE

Comparação entre o conunto do IPI e do ICMS recolhidos das empresas incentivadas como orçamento total FINOR, por estado - 1989

(NCz\$1.000,0)

ESTADO	ARRECADAÇÃO DAS EMPRESAS INCENTIVADAS (1)			ORÇAMENTO DO FINOR (2) D	C/D (%)
	IPI (A)	ICMS (B)	TOTAL (C)		
MARANHÃO	25 135	16 396	41 531	102 502	41
PIAUI	50 240	40 325	90 565	59 913	151
CEARÁ	59 543	254 948	314 491	150 125	209
R. G. DO NORTE	3 866	82 376	86 242	16 805	513
PARAIBA	72 268	110 608	182 876	74 453	246
PERNAMBUCO	300 066	418 897	718 963	96 259	747
ALAGOAS	3 329	100 211	103 540	31 243	331
SERGIPE	6 118	71 259	77 377	24 193	320
BAHIA	554 103	1 084 195	1 638 298	168 885	970
MINAS GERAIS (3)	111 659	49 215	160 874	35 447	454
TOTAL NORDESTE	1 186 327	2 228 430	3 414 757	759 825	449

FONTES: SUDENE/BNB (1990, p.74). Dados originais SRF, Delegacias das 3a., 4a. e 5a. Regiões Fiscais e Secretarias Estaduais da Fazenda

- NOTAS: (1) Pesquisa realizada entre os 100 maiores Contribuintes de cada Estado**
(2) Exceto a parcela destinada a novos Projetos
(3) Área Mineira da SUDENE

No geral, a “renúncia” da União, através do FINOR, significou, em 1989, um retorno de cerca de 4,5 vezes receitas para os cofres públicos, em termos de impostos. Estes dados reforçam a idéia de que os incentivos foram, quando transformados em investimento produtivo, principalmente em setores prioritários, um eficaz mecanismo de receita para o Estado, e não responsáveis por possíveis déficits públicos.

5. OS REFLEXOS A NÍVEL ESPACIAL

Uma outra característica importante do desenvolvimento industrial recente do Nordeste, foi o seu caráter concentrador, em termos espaciais.

O programa de industrialização implantado pela SUDENE a partir da década de 60, veio acentuar uma tendência, já visível até então, de polarização da produção industrial em algumas áreas do Nordeste. Assim, os Estados de Pernambuco, Bahia e Ceará, que dispunham de maiores vantagens aglomerativas (infra-estrutura, dotação de matérias-primas etc), concentrariam a maior parte do processo de industrialização baseada nos incentivos.

Não cabe aqui, analisar com detalhes, as raízes explicativas que levaram a esta tendência de concentração espacial do desenvolvimento regional, mas, constatar por meio de alguns indicadores, o significado desta expansão concentrada espacialmente, do modelo de industrialização incentivada para a economia regional.

Uma idéia global da distribuição espacial da indústria nordestina pode ser visualizada a partir da **tabela 16**, que expressa a evolução da participação relativa dos Estados no VTI da Região, no período 1959-1985. Os dados apresentados, mostram que em 1985, a participação relativa do conjunto dos Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará, alcançava um patamar de quase 78% do VTI gerado na Região. Além disso, é possível se perceber que desses três Estados, a Bahia foi o que apresentou no período, o maior crescimento na participação

relativa no VTI regional, um aumento de 24,8% para 44% do total; enquanto o Estado de Pernambuco registrou, no mesmo período, uma queda de 37,8% para 22,1% do VTI do Nordeste.

A implantação e funcionamento das empresas beneficiadas pelo sistema 34/18-FINOR, teve uma influência direta nesta redefinição da configuração espacial do desenvolvimento industrial nordestino, verificado nas últimas três décadas.

TABELA 16

NORDESTE

Distribuição percentual do VTI do total das empresas industriais da região, segundo os estados - 1959/70/80/85

ESTADOS	1959	1970	1975	1980	1985
MARANHÃO	3.9	3.0	2.5	2.9	3.4
PIAUÍ	0.9	1.1	1.2	1.4	1.7
CEARÁ (A)	8.2	12.6	11.3	11.2	11.4
R. G. DO NORTE	4.1	3.8	4.5	4.2	5.0
PARAÍBA	9.0	6.1	6.7	5.1	4.2
PERNAMBUCO	37.8	37.4	33.6	24.5	22.1
ALAGOAS	7.8	6.7	5.8	4.4	4.8
SERGIPE	3.5	2.5	2.5	2.3	3.0
BAHIA (C)	24.8	26.8	31.9	44.0	44.4
A+B+C	70.8	76.8	76.8	79.7	77.9
TOTAL NORDESTE	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

FONTE: F.IBGE, Censos Industriais de 1960, 1970, 1980 e Censo Econômico de 1985

Os resultados da Pesquisa feita pela SUDENE/BNB de 1986, ratificam a tendência, já apontada em outros estudos, inclusive pela pesquisa da SUDENE/BNB de 1978, qual seja, da concentração industrial nos Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará.

A **tabela 17** apresenta dados comparativos da localização da indústria incentivada em 1978 e 1986. Segundo estas informações, é possível perceber que a participação relativa desses três Estados, no total do número de empresas incentivadas neste período, manteve-se no patamar médio de 64%, sendo que só as RMs de Salvador, Recife e Fortaleza somaram juntas uma participação de cerca de 47% do total de empreendimentos.

TABELA 17

NORDESTE

Indústrias incentivadas pelo sistema 34/18-FINOR

Distribuição espacial do número de empresas - 1978 e 1986

ESTADOS E LOCALIZAÇÃO	PESQUISA SUDENE/BNB - 1978		PESQUISA SUDENE/BNB - 1986	
	TOTAL DE EMPRESAS	(%)	TOTAL DE EMPRESAS	(%)
MARANHÃO	13	1.7	26	2.9
São Luís	7	0.9	10	1.1
PIAUÍ	14	1.8	22	2.4
Teresina (A)	6	0.8	7	0.8
CEARÁ	130	17.0	180	19.8
RM Fortaleza (D)	102	13.4	145	15.9
R. G. DO NORTE	61	8.0	67	7.4
Natal	48	6.3	23	2.5
PARAÍBA	95	12.5	93	10.2
João Pessoa	56	7.3	48	5.3
PERNAMBUCO (B)	203	26.6	221	24.3
RM Recife (E)	148	19.4	158	17.4
ALAGOAS	24	3.1	33	3.6
Maceió	14	1.8	18	2.0
SERGIPE	27	3.5	32	3.5
Aracaju	15	2.0	14	1.5
BAHIA (C)	159	20.8	177	19.5
RM Salvador (F)	108	14.2	124	13.6
MINAS GERAIS (1)	37	4.8	59	6.5
A+B+C	492	64.5	578	63.5
D+E+F	358	46.9	427	46.9
NORDESTE	763	100.0	910	100.0

FONTES: MAGALHÃES (1983, p.283) e SUDENE/BNB (1992a, p.31)

NOTA: (1)Área Mineira da SUDENE

Esta diferença intra-regional da industrialização recente do Nordeste, fica ainda mais evidente, quando se analisa a distribuição percentual do volume de vendas⁸ e de geração de empregos da indústria incentivada. Segundo a **tabela 18**, cerca de 81,5% do total das Vendas realizadas pelas empresas incentivadas em funcionamento, estavam instaladas na Bahia, Pernambuco ou Ceará. Todavia, quando analisamos a composição espacial pelo número de empregos gerados este percentual cai para 71,7%.

⁸ Infelizmente, não foi possível trabalhar com a variável Investimento, o que seria ideal para este tipo de análise, todavia, o indicador de Vendas é plenamente válido para se avaliar a capacidade produtiva da indústria incentivada.

TABELA 18

NORDESTE

Indústrias incentivadas pelo Sistema 34/18-FINOR

Distribuição espacial do volume das vendas e dos empregos gerados (1) - 1986

ESTADOS E LOCALIZAÇÃO	VOLUME DE VENDAS (2)		EMPREGOS (3)	
	TOTAL	(%)	TOTAL	(%)
MARANHÃO	1 134 089	1.0	2 710	1.3
São Luis	155 566	0.1	582	0.0
Interior	978 523	0.9	2 710	1.3
PIAUÍ	1 585 931	1.4	4 811	2.2
Teresina	703 166	0.6	2 875	1.3
Interior	582 765	0.5	1 936	0.9
CEARÁ (A)	11 285 267	9.9	42 704	19.9
RM Fortaleza (D)	9 617 779	8.4	36 153	16.8
Interior	1 667 488	1.5	6 551	3.0
R. G. DO NORTE	4 939 725	4.3	21 825	10.1
Natal	2 209 232	1.9	13 621	6.3
Interior	2 730 493	2.4	8 204	3.8
PARAÍBA	3 305 558	2.9	9 790	4.6
João Pessoa	1 415 182	1.2	4 783	2.2
Interior	1 890 376	1.7	5 007	2.3
PERNAMBUCO (B)	27 584 603	24.2	61 334	28.5
RM Recife (E)	23 923 493	21.0	50 664	23.6
Interior	3 661 110	3.2	10 670	5.0
ALAGOAS	3 754 705	3.3	4 940	2.3
Maceió	3 051 100	2.7	2 395	1.1
Interior	703 605	0.6	2 545	1.2
SERGIPE	2 857 565	2.5	8 466	3.9
Aracaju	1 502 056	1.3	4 996	2.3
Interior	1 355 509	1.2	3 470	1.6
BAHIA (C)	54 127 448	47.4	50 243	23.4
RM Salvador (F)	48 220 688	42.3	37 246	17.3
Interior	5 906 760	5.2	12 997	6.0
MINAS GERAIS (4)	3 537 034	3.1	8 240	3.8
A+B+C	92 997 318	81.5	154 281	71.7
D+E+F	81 761 960	71.7	124 063	57.7
NORDESTE	114 111 925	100.0	215 063	100.0

FONTES: Pesquisa Direta SUDENE/BNB - 1988

NOTAS: (1)Dados referentes a 85,2% das Empresas Funcionando à época da Pesquisa

(2)Valor das Vendas em Cz\$1.000 e Inclusive Valor das Transferências

(3)Empregos em 31.12.86

(4)Área Mineira da SUDENE

Em termos das vendas, esta concentração espacial está associada em grande medida ao perfil das indústrias implantadas em cada um desses Estados, mais particularmente, nas áreas metropolitanas de suas respectivas capitais

Assim, como pode ser observado na **tabela 18**, o conjunto das indústrias incentivadas instaladas na RM de Salvador, caracterizadas por serem de alto nível de escala de produção e mais intensiva em capital - a exemplo da química, apesar de responderem por mais de 42% do total de vendas do Nordeste, apenas conseguiu gerar 17,3% dos empregos da indústria incentivada da Região. Por outro lado, o parque industrial incentivado das RMs de Recife e Fortaleza obtiveram resultados mais satisfatórios em termos da oferta de empregos, principalmente a RM de Fortaleza, que apesar de participar com apenas 8,4% do volume de vendas totais, teve uma contribuição de quase 17% na geração de empregos.

É claro que esta análise não é suficiente, por si só, para captar a real dimensão dos impactos desses indicadores para as sócio-economias dessas localidades. No caso por exemplo da Bahia e, principalmente, da RM de Salvador, as externalidades positivas advindas do processo industrial implantado, destacadamente com a instalação e funcionamento do Complexo Industrial de Aratu e do Pólo de Camaçari, foram inegavelmente importantes e decisivos para o surto de crescimento econômico verificado neste estado, principalmente nos anos 80.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL/MIN. TRABALHO. *Relatório Anual de Informações Sociais-RAIS - Nordeste/1985*. Brasília, 1987.
- CANO, Wilson. *Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil*. São Paulo: Global/UNICAMP. 1985
- FUNDAÇÃO IBGE. *Contas Nacionais*. Rio de Janeiro, 1991.
- _____. *Censos Industriais*, Nordeste/Bahia/Pernambuco/Ceará. Vários Anos.
- _____. *Censos Econômicos*, Nordeste/Bahia/Pernambuco/Ceará. 1985.
- _____. *Pesquisa Nacional por Amostras por Domicílios*. Brasil e Grandes Regiões, 1986 e 1988.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Contas Nacionais Consolidadas. Revista Conjuntura Econômica*.
- GOODMAN, David; ALBUQUERQUE, R.C. *Incentivos à Industrialização e Desenvolvimento do Nordeste*. Rio de Janeiro, 1974. (Coleção IPEA, n. 20)

Valdeci Monteiro dos Santos

- GUIMARÃES NETO, Leonardo. *Introdução à Formação Econômica do Nordeste*. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1989.
- GUIMARÃES NETO, Leonardo, GALINDO, Osmil. "Quem controla a Indústria Incentivada no Nordeste?" *Cadernos IPPUR*. Rio de Janeiro, ano VI, n.1, 1992.
- MAGALHÃES, Antônio R. 1983. *Industrialização e Desenvolvimento Regional: A Nova Indústria do Nordeste*. Brasília: IPEA/IPLAN.
- MOREIRA, Raimundo. *O Nordeste Brasileiro - Uma Política de Industrialização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- SANTOS, Valdeci M. *Base de Dados para o Estudo sobre Desigualdades Regionais*. (Mimeo) São Paulo: FUNDAP/IESP, 1993.
- _____. *A Indústria Incentivada no Nordeste: Os Exemplos das RMs de Salvador, Recife e Fortaleza*. Dissertação apresentada ao Mestrado em Desenvolvimento Urbano e Regional. Recife: MDU/UFPE, 1994.
- SUDENE. *Produto e Formação Bruta de Capital - Nordeste do Brasil: 1965/91*. Recife, 1992.
- SUDENE/BNB. *Incentivos Fiscais do Nordeste: Avaliação e Sugestões de Aprimoramento*. Recife, 1990.
- SUDENE/FUNDAJ. *Relatório de Pesquisa sobre o Desempenho da Indústria Incentivada do Nordeste: 1988*. Recife, 1992.

